

Formação de professores não especialistas: flauteando com os alunos de pedagogia

Comunicação

Jucélia Estumano Henderson

UFPA – Universidade Federal do Pará
henderson1405@gmail.com

Juliana do Rêgo Medeiros

UEPA – Universidade do Estado do Pará
Juliana_flautista@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste artigo é relatar a experiência vivenciada na oficina de musicalização através da flauta doce para alunos do curso de pedagogia. Foram abordadas questões de motivação, técnica básica, repertório e caminhos para um ensino de música significativo. As aulas basearam-se nos princípios da educação do talento, o método da língua materna, abordada por Shinichi Suzuki. Os referenciais teóricos e práticos que nortearam o trabalho embasaram-se em BELLOCHIO (2009); CUERVO (2009 e 2010); WERLE (2011); MATEIRO e ILARI (2011); SANTOS (2012); CORREA (2014). Concluímos, que a experiência foi vultosa, pois contribuímos para a formação dos unidocentes, no sentido de introduzir maneiras de ensinar música com o uso da flauta doce, dando-lhes a chance de conhecer formas práticas e musicais para um ensino significativo, mostrando que todos são capazes de aprender música e que a educação do talento é, na verdade, uma educação para a vida e não privilégio de crianças-prodígios, podendo ser uma realidade para todas as crianças, pois é um produto cultural e não genético.

Palavras chave: Formação de professores. Pedagogia. Flauta Doce.

Introdução

Este artigo tem o intuito de relatar a experiência vivenciada com alunos de pedagogia na oficina de flauta doce, ministrada no primeiro semestre de 2015, dentro de um evento que acontece anualmente na UEPA, denominado de semana acadêmica¹. A proposta foi construída com o auxílio dos professores que coordenam o grupo de pesquisa em música (GEPEM), do qual

¹ XX Semana Acadêmica do Centro de Ciências Sociais e Educação da UEPA – Tema: Educação e diversidade. Período de 18 a 22 de Maio de 2015.

fazemos parte. O objetivo deste artigo é compartilhar as fases da organização da oficina, revelando os resultados obtidos nesse processo.

Vale ressaltar que o referido grupo existe desde 2002, e integra alunos e egressos do curso de licenciatura em música da UEPA. O grupo desenvolve reuniões semanais sistemáticas e orientadas, realizando leitura de artigos, livros e revistas voltados principalmente à educação musical. Conforme os autores FILHO e HENDERSON (2015):

A finalidade do grupo (GPEM), no que se refere a estudos, é suprir a grande carência de articulação entre a teoria e a prática no curso de licenciatura em música, propondo uma visão crítico-propositiva frente a problemas vivenciados no cotidiano do educador musical, estimulando a reflexão acerca da educação e seus desafios (p. 2).

Em 2013, começamos a pensar e organizar propostas voltadas ao estudo e experimentação didática, propondo atividades práticas que se integrassem aos eventos anuais realizados na Universidade, como é o caso da Semana Acadêmica, que tem como foco os cursos de licenciatura do Centro de Ciências Sociais e Educação da UEPA.

Desde 2014, foram realizados 6 (seis) oficinas e 2 (dois) minicursos, dos quais citamos: oficina práticas vocais coletivas: ensino e aprendizagem no contexto da educação básica (2014); oficina construção de instrumentos musicais alternativos (2014); minicurso editoração de partituras (2014); minicurso educação inclusiva: um desafio para formação dos professores (2015); oficina práticas para o ensino de música: propostas de atividades no contexto da educação básica (2015); oficina atividades musicais na educação infantil (2015); oficina de musicalização para bebês (2015) e oficina de flauta doce (2015).

O interesse pela oficina de flauta doce

A oficina nasceu a partir do interesse de uma das professoras integrantes do grupo, que na época trabalhava como docente do curso de Licenciatura em Música da UEPA e ministrava aulas na disciplina de musicalização do curso de Pedagogia.

Os alunos das turmas de musicalização de 2014 e 2015, pediram à professora, após o término da disciplina, que a mesma continuasse ministrando cursos avulsos para capacitá-los, e a flauta doce foi um dos instrumentos que os interessava aprender, portanto a oficina foi construída com o objetivo de propiciar aos licenciandos de pedagogia conhecimentos iniciais para musicalizar crianças por meio da flauta doce, pois acreditamos, assim como Correa (2014), que:

A possibilidade de oferecer formação através de oficinas de música, proporciona um caráter à aprendizagem, na qual os envolvidos constroem conhecimentos conjuntamente e vivendo experiências que viabilizam um olhar diferenciado daquele construído em disciplina curricular do curso de graduação. Uma proposta que organiza e constrói metodologias de formação musical e pedagógico-musical que se faz [...] com os professores em formação e atuantes [...] para trabalhar com as diversas áreas da música [...] produzindo música através do canto coral, do violão, da flauta doce, dentre outras (CORREA, 2014, p. 175).

A oficina foi ministrada pela docente que fora professora da disciplina de musicalização no curso de pedagogia e por uma aluna da graduação em música da UEPA, com formação em nível técnico de flauta doce pelo Conservatório Carlos Gomes

Outrossim, o que definiu a escolha do instrumento foi o fato de ser um dos mais utilizados em escolas e projetos, além de acessível tanto financeiramente como tecnicamente, constituindo-se num instrumento de fácil emissão sonora. Segundo Cuervo (2009) a flauta doce:

Permite uma fácil iniciação técnica de execução e memorização. • Possui modelos e manutenção acessíveis financeiramente. • Pode ser facilmente empregada junto a outros instrumentos, além de possibilitar a integração discente e prática coletiva através da formação de conjuntos instrumentais • Possibilita o acesso a diferentes culturas, períodos históricos e gêneros musicais; • Reúne repertório de elevado valor artístico, produzido por compositores de renome e interpretado por executantes de alto nível técnico musical, o que também pode ser explorado na apreciação musical. Acreditamos que os argumentos em favor da flauta doce na educação musical e nas práticas musicais em geral não se esgotam nesse espaço (2009, p. 55).

Percebendo a relevância do ensino musical na formação acadêmica desses profissionais e a relevância da flauta doce nesse cenário, foi proposto dialogar a possibilidade de trabalhar com a educação musical nas séries iniciais a partir do ensino do instrumento.

1ª Fase da Oficina: conversando sobre o dom

No primeiro dia da oficina, lançamos perguntas para os participantes relacionadas à ideia de dom para música. A maioria dos participantes dizia não ter nascido com o talento ou o dom para a música, afirmando que para tocar um instrumento era necessário ter nascido com certa aptidão, ou habilidade; por essa razão iniciamos uma conversa sobre o assunto, pois tínhamos a intenção de enchê-los de motivação para aprender música e especificamente um instrumento que era a flauta doce.

É preciso lembrar que professoras de EI e AI², são modelos para seus alunos e assim, possuem grandes responsabilidades na realização de seus trabalhos. Na escola, é preciso conhecer que caminhos percorrer para possibilitar um ensino de música significativo, e para isso é necessário que o professor tenha uma base sólida e seja motivador, pois, muitas vezes, o aluno perde o interesse pela música ou desiste de tocar um instrumento, não por falta de dom, mas por falta de estímulo ou ensino adequado.

Nesse sentido, vemos no professor das séries iniciais um importante responsável pelo incentivo e amadurecimento psicossocial, pois, a infância é a fase de construção da personalidade da criança, podendo carregar coisas boas ou traumas para o longo da vida.

Precisamos entender duas coisas básicas, primeiro que a “a música não é um dom concedido a uns e negado a outros, o que ocorre é que, no decorrer de nossas trajetórias de vida, possuímos maiores ou menores oportunidades de estarmos nos desenvolvendo musicalmente” (WERLE, 2011, p. 86) e segundo, que esses professores de EI e AI são profissionais habilitados especificamente para cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, “tendo um conhecimento extenso sobre desenvolvimento humano e sobre planejamento para essa fase do

² EI - Educação Infantil e AI - Anos Iniciais

desenvolvimento escolar que é fundamental e marcante na vida dos seres humanos” (BELLOCHIO E FIGUEIREDO, 2009, p. 40).

Apresentamos o pedagogo Shinichi Suzuki, cuja máxima gira em torno de que todo indivíduo pode tocar um instrumento musical, segundo o autor:

O talento não é fruto do acaso, e nem é uma forma de herança genética, mas sim consequência do estudo sistemático [...] defende a ideia de que todas as crianças têm o potencial para aprender e que tal potencial pode ser desenvolvido desde que o ambiente seja estimulante e a instrução apropriada” (MATEIRO e ILARI, 2011, p. 187).

Mostramos a importância do profissional apropriar-se dessa e de outras pedagogias do século XX, que foram fundamentais para construção das concepções do que é educação musical, de como ensinar.

2ª fase: desenvolvendo habilidades

A seleção de repertório foi feita pensando no nível de dificuldade do dedilhado na flauta doce, pois, levamos em consideração que aquele seria o primeiro contato do público alvo com o instrumento. Neste sentido, tivemos o cuidado de apresentar um breve histórico do instrumento e sua família, assim como ensinar o nome de cada parte da flauta doce. Mostramos como higienizá-la, realizamos alongamento corporal, apresentamos a postura adequada para tocar em pé e sentado, a forma de segurar o instrumento, a respiração adequada e o direcionamento do sopro, a articulação “tu”, atividades de memorização da posição das notas no instrumento, assim como, momentos de apreciação musical, através de vídeos dos grupos “Quinta Essentia” e “Amsterdam Loeki Stardust Quartett”.

A técnica da flauta doce implica o desenvolvimento de três habilidades diferenciadas. A primeira é a habilidade de coordenação dos dedos (dedilhado); esta é de todas a mais fácil de aprender e ensinar. As outras duas, a habilidade de controlar o ar-sopro e a da articulação (da língua), são mais complicadas de ensinar e aprender, uma vez que são invisíveis (SANTOS e JUNIOR, 2012, p.39).

Foram selecionadas as músicas: Clarão da lua, Boa tarde meus meninos, Baile, Baixamos a baía, Inverno adeus, Hino a alegria, A marcha dos santos, Jingle bell, A ovelha de maria, Brilha, brilha estrelinha, Marcha dos cachorrinhos, Dança da neve, Frère Jacques, Agricultor feliz, Atirei o pau no gato, Ciranda cirandinha, Cai cai balão e Na Bahia tem. Todas as músicas foram retiradas do livro “Sopro novo Yamaha- flauta soprano”, onde procuramos ensinar as notas de Dó ao Ré agudo (Ver figura 1).

Figura 1: notas musicais



Fonte: construído pelos autores

Escolhemos não focar e nem utilizar a leitura de partitura, por razão do curto espaço de tempo, por isso, preferimos trabalhar via repetição e imitação, focando nos órgãos do sentido visão, audição e tato, procurando seguir os preceitos elencados por Suzuki:

*As condições ambientais e suas influencias no recém-nascido, **conforme ele ouve** e se acostuma com os sons de sua língua materna; ***A repetição** constante dos sons e palavras (como ma-má, pa-pá) que o bebê para poder fixa-las na memória e depois reproduzi-las; *A atitude cotidiana dos pais quando o bebê começa a falar; *O processo natural da criança, através **da repetição e prática diária** de uma habilidade; *A capacidade natural dos pais em cultivar na criança o **entusiasmo, a motivação e a alegria** ao desenvolver uma habilidade; *A importância de atitudes e **reforço** parentais **positivos**, não apenas para o aprendizado, mas também para a construção da **autoestima** da criança; *A valorização da **cooperação** e do **trabalho em grupo**³ ao invés da competição (MATEIRO e ILARI, 2011, p. 189 e 190).

Vale ressaltar que nos valem de atividades que constam na revista Música na Educação Básica, publicada pela ABEM, mais especificamente dos artigos “Flauta doce como instrumento artístico: uma experiência em sala de aula” (Santos e Junior, 2012) e “Flauteando e criando: reflexões e experiências sobre criatividade na sala de aula” (Cuervo e Pedrini, 2010);

³ O destaque em negrito durante a citação foi nosso.

Para treinar a direção do sopro e articulação da palavra “tu” distribuimos cachimbos com bolinhas (ver figura 2).

Figura 2: Alunos da oficina treinando o controle do sopro nos cachimbos



Fonte: arquivo pessoal das autoras e ministrantes da oficina

Para treinar o sopro suave, que é necessário para tirar o som das notas graves, levamos o brinquedo que faz bolinhas de sabão (ver figura 3).

Figura 3: Alunos da oficina treinando um sopro suave com bolinha de sabão.



Fonte: arquivo pessoal das autoras e ministrantes da oficina.

Realizamos a atividade “construindo uma identidade para a minha flauta doce”, onde o objetivo foi estimular um vínculo de cuidado com o instrumento, assim como estimular à

exploração do mesmo. Nesse sentido os alunos tiveram um momento para desmontar, ver, sentir, tocar e produzir som com cada parte da flauta (Ver figura 4).

Figura 4: identidade construída durante atividade.



Fonte: arquivo pessoal das autoras e ministrantes da oficina

Encerramos a oficina mostrando que a flauta doce é um instrumento artístico, como qualquer outro e não um mero instrumento que possibilita a passagem para um instrumento de “verdade”. Assim como Cuervo (2009) compreendemos:

a flauta doce como um instrumento rico em seu potencial artístico e didático, não se restringindo somente a um instrumento que “leva a outro”, que introduz o aluno ao “mundo da música” até que se aprenda um “instrumento de verdade” (...) acreditamos que a educação musical no Brasil “poderia abordar, de forma mais ampla e engajada, a potencialidade da flauta doce como instrumento musical, conectando seus valores didático, artístico e estético”; essa convicção é balizada “à medida que refletimos sobre os estereótipos que a flauta doce carrega em sala de aula, entre estudantes e professores de música, como um instrumento limitado de capacidade expressiva e possuidor de sonoridade pobre” (p. 23).

Considerações

Há um crescimento significativo de produção científica sobre a formação de professores não especialistas em música, que atuam na Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, assim como, sobre suas práticas musicais. O nosso relato de experiência, vêm fortalecer a área com informações sobre o assunto voltados para a realidade da região Norte e especificamente dos trabalhos desenvolvidos na UEPA, pelos integrantes do Grupo de Pesquisa em Música (GEPEM).

Percebemos, através da oficina de flauta doce, a importância e a necessidade de investir mais na capacitação de qualidade dos profissionais que estão atuando na EI e AI e acreditamos que enquanto o ideal não é alcançado, que seria a presença efetiva de professores licenciados em música nesses espaços, precisaremos articular com os pedagogos, maneiras de inserir o ensino de música na educação básica, capacitando e articulando caminhos para sua efetivação.

Para os alunos da graduação em pedagogia, a experiência de vivenciar o aprendizado de um instrumento musical, oportunizou a reflexão sobre as diversidades de formas de ensino e aprendizagem de música. A oficina de flauta doce, propiciou um caminho para esses profissionais, dando-lhes a chance de conhecer maneiras práticas e musicais para um ensino significativo, mostrando que todos são capazes de aprender música e que o talento é, na verdade, uma educação para a vida e não é privilégio de crianças-prodígios, podendo ser uma realidade para todas as crianças, pois é um produto cultural e não genético.

Para nós, ministrantes da oficina, ficou a experiência de vivenciar e amadurecer a prática docente, oportunizando a reflexão sobre as diversas formas de ensino e aprendizagem musical, principalmente para um público que a princípio dizia não ter experiência e nem talento para música.

Acreditamos que o trânsito entre os alunos do curso de música e de pedagogia pode ser estreitado, possibilitando uma troca enriquecedora para ambos e para a área de educação e especificamente da educação musical.

Referências

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. Cai, cai balão... Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professores não especialistas em música. **Música na Educação Básica**, Porto Alegre, v. 1 n.1, outubro de 2009, pág. 36-45.

CORREA, Aruna Noal. Não há como estar em uma sala de aula de educação infantil sem brincar sonoramente com as crianças: a formação musical e pedagógico musical de professoras unidocentes, pág. 169-190. In. **Educação musical e pedagogia: Pesquisas, escutas e ações**. (Org.) BELLOCHIO, GARBOSA. – 1. Ed. – Campinas, SP: Mercado de Letras. 2014.

CUERVO, Luciane. PEDRINI, Juliana. Flauteando e criando: reflexões e experiências sobre criatividade na sala de aula. **Música na Educação Básica**, Porto Alegre, n.2, v.2, setembro de 2010.

CUERVO, L. da C. **Musicalidade na performance com a flauta doce**. Dissertação (Mestrado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

FILHO, José Ruy Henderson e HENDERSON, Jucélia Estumano. Título. In: **Anais do Congresso nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**. Educação musical: Formação humana, ética e produção de conhecimento. 05 a 09 de outubro de 2015 – Natal/ RN. Acesso in: <http://abemeduacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1521/572>

MATEIRO, Teresa e ILARI, Beatriz. (Org). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: IbpeX, 2011- (série educação musical) p. 347.

SANTOS, Luciana Aparecida Schimidt dos. JUNIOR, Miguel Pereira dos Santos. Flauta doce como instrumento artístico: uma experiência em sala de aula. **Música na Educação Básica**. Londrina, v. 4, n. 4, p. 32-46, novembro de 2012.

YAMAHA. **Sopro novo Yamaha**: caderno de flauta doce soprano. Irmãos vitale, 2011

WERLE, Kelly. Sonorizando histórias e discutindo a educação musical na formação e nas práticas de pedagogas. **Música na Educação Básica**, V 3, Nº 3, p. 84-95, 2011.